

TATIANA DA LUS SANTOS FARIAS

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO

Ler para *Libertar*

PROPOSTAS PARA LEITURA LITERÁRIA
EM ESCOLAS DO SISTEMA PRISIONAL
CAPIXABA

Relatório de Projeto de Extensão



TATIANA DA LUS SANTOS FARIAS

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO

Ler para *Libertar*

PROPOSTAS PARA LEITURA LITERÁRIA
EM ESCOLAS DO SISTEMA PRISIONAL
CAPIXABA

Relatório de Projeto de Extensão

1ª Edição



Mestrado Profissional em
Ensino de Humanidades – PPGEH

Relatório de Projeto de Extensão

*Ler para Libertar: Propostas Para Leitura
Literária Em Escolas Do Sistema Prisional
Capixaba*

1ª edição – Vitória – 2023

Realização

Ifes – Campus Vitória
Programa de Pós-Graduação em Ensino de
Humanidades

Copyright @ 2023 by Instituto Federal do
Espírito Santo

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme
Decreto nº. 1.825 de 20 de dezembro de 1907

Todos os direitos reservados. É permitida a
reprodução parcial desta obra, desde que
citada a fonte.

O conteúdo dos textos é de inteira
responsabilidade dos respectivos autores.

Instituto Federal do Espírito Santo

Jadir José Pela
Reitor

Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-Reitora de Ensino

André Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hudson Luis Côgo
Diretor Geral do Ifes – Campus Vitória

Luciano Lessa Lorenzoni
Diretor de Ensino

André Gustavo de Sousa Galdino
Diretor de Pesquisa e Pós- Graduação

Telma Carolina Smith
Diretora de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretora de Administração

Nelson Martinelli Filho
Coordenador do PPGEH

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

F224L Farias, Tatiana da Lus Santos.

Ler para libertar [recurso eletrônico] : propostas para leitura literária em
escolas do sistema prisional capixaba / Tatiana da Lus Santos Farias, Letícia
Queiroz de Carvalho. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo,
2023.

40 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-794-4 (E-book)

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Prisões. 3. Mediadores (Pessoas) –
Formação. 4. Educação não-formal. 5. Professores – Formação. 6. Huma-
nidades. I. Carvalho, Letícia Queiroz de. II. Instituto Federal do Espírito
Santo. III. Título.

CDD 21 – 372.4

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Básico e Superior

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Professores e profissionais atuantes em espaços de privação de liberdade

Categoria deste produto: Didática

Finalidade: Auxiliar professores e profissionais com atuação em qualquer nível, nas práticas de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos no ambiente prisional.

Organização do Produto: O produto foi estruturado em quatro capítulos, a fim de inspirar educadores, alunos e a comunidade escolar com o incentivo e a promoção da leitura no contexto das escolas do sistema prisional do ES.

Registro do Produto: Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, Campus Vitória.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meio digital

URL: Produto disponível no site do PPGEH: ppgeh.vitoria.ifes.edu.br

Idioma: Português

Cidade: Vitória

País: Brasil

Ano: 2023

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado A LEITURA COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA EM ESCOLAS DO SISTEMA PRISIONAL DO ESPÍRITO SANTO, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo

Agradecimentos: Ao PPGEH, aos Professores participantes, alunos e voluntários.

Sobre as autoras



Letícia Queiroz de Carvalho

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras-Português e nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em disciplinas cuja discussão central seja a Literatura e a Educação, a pesquisa em Literatura e Ensino e as repercussões da teoria e crítica literária na escola. Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2022), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012); Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999). Integra o Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAKH - UFES). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES-Campus Vitória).



Tatiana da Lus Santos Farias

Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo. Pedagoga e Administradora, Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), pós-graduada em Gestão de Pessoas. Profissional atuante no mercado de Administração e Gestão de Pessoas desde 2007, atuando também como consultora e professora nestas áreas.

Sumário

Apresentação	9
1. O início do percurso	11
2. O planejamento da caminhada	13
3. Entre redes de afeto e de conhecimento: a extensão no Ifes	15
4. Como foi a nossa caminhada? Experiências e registros	17
4.1. Ler para libertar: Formação de mediadores de leitura em escolas do sistema prisional	17
4.2. A leitura na prisão: diálogos com a Pedagogia Social	19
4.3. A leitura na prisão: diálogos com a literatura de autoria capixaba	23
4.4. A leitura na prisão: As potencialidades da leitura literária em espaços de privação de liberdade	28
4.5. A leitura na prisão: As potencialidades da leitura literária em espaços de privação de liberdade	31
As vozes docentes e o nosso projeto	32
Algumas observações do Projeto de Extensão	36
Referências	37

Apresentação

O produto educacional é vinculado à linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e possui como objeto de pesquisa: a formação de mediadores de leitura em escolas do sistema prisional do ES, onde tivemos como público-alvo, professores das escolas Cora Coralina e Nelson Mandela, instituições estaduais da EJA – (Educação de jovens e adultos) do sistema prisional do Espírito Santo.

É fruto da proposta interventiva presente na pesquisa: “A leitura como prática de liberdade: a formação de mediadores de leitura em escolas do sistema prisional do Espírito Santo”, por meio da qual foram realizados encontros sistemáticos com mediadores de leitura que atuam no ambiente da Educação de Jovens e Adultos no ambiente prisional capixaba.

O objetivo deste projeto de extensão consistiu em apresentar proposições pedagógicas de leitura alinhadas ao contexto da formação de leitores nesses espaços educativos, de modo a subsidiar as docentes que atuam com a leitura literária no sistema prisional.

Neste relatório atinente aos nossos encontros formativos com mediadores/professores de escolas do sistema prisional capixaba, apresentaremos o registro de seis meses de acompanhamento de trabalhos realizados e direcionados aos docentes de Língua Portuguesa e interessados pela leitura literária, das escolas EEEFM Cora Coralina e EEFME Nelson Mandela no Espírito Santo, da região da grande Vitória.

Nosso produto educacional, o relatório das nossas ações extensionistas, será organizado a partir da seguinte estrutura:

- 1. O início do percurso:** em que apresentaremos os primeiros movimentos realizados entre a nossa pesquisa do PPGEH e as demandas relativas à formação do leitor privado de liberdade, no contexto da EJA do sistema prisional do nosso estado.



Fonte: site do governo do Estado do Espírito Santo

2. **O planejamento da caminhada: ler para além das grades:** no qual traremos à baila o nosso objetivo geral, os nossos objetivos específicos e a justificativa da realização deste projeto. Mostraremos também o cronograma das ações desenvolvidas, as quais serão detalhadas posteriormente.
3. **Entre redes de afeto e de conhecimento: a extensão no Ifes:** seção em que falaremos da importância da extensão no contexto do Instituto Federal do Espírito Santo, das suas especificidades, relevância no PDI da instituição e de como a atividade extensionista, no contexto da nossa pesquisa, pode potencializar a pesquisa no âmbito dos mestrados profissionais.
4. **Como foi a nossa caminhada? Experiências e registros:** onde sistematizaremos, em forma de narrativas, o percurso formativo com os mediadores/professores do sistema prisional capixaba, destacando momentos relevantes, registros imagéticos do nosso projeto e as perspectivas para novas ações.

Desse modo, a caminhada do nosso percurso metodológico, juntamente com os professores e mediadores de leitura das escolas do sistema prisional capixaba será apresentada em suas especificidades, escolhas teóricas, propostas pedagógicas, de modo a estimular outras pesquisas, projetos de extensão e debates na área da educação literária na educação carcerária.

1 O início do percurso

O início de nossa atuação projeto foi marcado por reuniões com a equipe do projeto no Ifes e alguns gestores da Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional capixaba. A pesquisa iniciou-se com visitas às escolas do sistema penitenciário capixaba, quais sejam EEFM Cora Coralina, localizada em Xuri, Vila Velha (ES) e EEEFM Nelson Mandela, localizada em Viana (ES), tentando entender como funciona a educação e orientação de leitura dos professores com os alunos no sistema prisional. Assim, começamos o processo de entrevistas com diretores, coordenadores, pedagogos e professores que atuam nessas escolas. A primeira entrevista foi com os diretores das duas instituições, por meio da qual esclareceram detalhes do cotidiano na escola e principalmente como funciona esta parceria com a Secretária da Justiça e Secretária de Educação, partindo do princípio que a escola é situada dentro de celas que funcionam como sala de aula e assim estão sobre a guarda dos agentes de segurança. A entrevista foi importante para entendermos a trajetória da rede e como ela funciona para a integração do ensino e da prática no cotidiano das pessoas privadas de liberdade.

Na sequência fomos conhecer pessoalmente onde ocorrem as aulas, para entendermos como funciona a escola, e assim percebemos que em uma unidade os detentos tem acesso à biblioteca, a livros, a círculos de leituras e em outra escola esta realidade não se faz presente.

Em seguida, como nosso foco é formação de professores, já tendo observado como funciona o dia a dia deles, encaminhamos para os professores uma pesquisa via Google Forms com perguntas que iriam nortear nossa atuação, como por exemplo:

- Em relação ao ensino de leitura, que dificuldades você possui na escola?
- Qual gênero de leitura você possui mais dificuldade de trabalhar?

- Que gênero literário mais circula em sua sala de aula?
- Desenvolve algum projeto de leitura em sala de aula? Qual?
- Sugira autor(a) ou autores(as) com os quais gostariam de trabalhar em possíveis encontros literários.

E fruto deste questionários tivemos respostas fundamentais para nos direcionar, por meio das quais foi possível perceber que entre as dificuldades em sala de aula existem: falta de interpretação, alfabetização, disponibilidade de material, falta de material pedagógico disponível além do horário de aula, carência de recursos que estimule o processo de ensino aprendizagem.

Percebemos ainda que os gêneros literários que apresentam maior dificuldade de trabalho são os poemas e as fábulas, enquanto os gêneros de maior circulação na sala de aula da escola prisional são: aventuras e épicos.

Após a entrevista com os diretores das escolas, as ações com intuito de facilitar o processo de leitura foram paralisadas provisoriamente, enquanto providenciávamos o registro¹ para curso de extensão junto ao Ifes e o registro do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

Assim, com a autorização do CEP e da Sedu em maio/2023 iniciamos o projeto de extensão cadastrado no Ifes e certificado pela Diretoria de Extensão do Campus Vitória, bem como pela Pró-reitoria de Extensão, cujos trâmites nos encaminharam para a certificação dos nossos participantes, pelo Ifes, via Sistema de Registro de Certificados – SRC.

Nosso projeto foi planejado de modo a se constituir por atividades síncronas e assíncronas, dentre as quais destacamos como objetivo 5 (cinco) encontros remotos, com a participação de convidados para mediarem juntamente conosco os momentos formativos, priorizando a escuta e a participação dos professores do sistema prisional e alunos de Letras do Ifes com interesse na área, além de convidados externos simpatizantes da temática da nossa pesquisa.

¹ Número do parecer do CEP 6.105.615



2

Planejamento da caminhada

O projeto foi vinculado à linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e possuiu como objetivo nuclear a formação de mediadores de leitura em escolas do sistema prisional do ES. Como aporte teórico, dialogamos com Freire (1989, 1996) e os seus conceitos de “palavramundo” e “dialogicidade”; no campo da leitura literária teremos como base os escritos de Petit (2006, 2009), Andruetto (2015) e Candido (1995, 2002); no que tange à parceria na formação de professores nos embasamos nos estudos de Foerste (2003, 2005) e Ludke (2003); As especificidades teóricas no cárcere foram sustentadas por Silva & Passos (2019), Silva (2017) e a Matriz da Pedagogia Social.

Metodologicamente, optamos pela base qualitativa da pesquisa, com algumas particularidades da pesquisa-ação e da pesquisa narrativa em educação com viés bakhtiniano, por meio de encontros dialógicos com professores do sistema prisional capixaba, de modo a potencializarmos a formação de mediadores para as práticas de leitura nesse contexto.

Em nossa caminhada tivemos como objetivo geral: Contribuir para formação de mediadores de leitura em escolas do sistema prisional do Espírito Santo, a partir da perspectiva social do ato de ler e do conceito de parceria em atividade extensionista na área de Educação.

E, como objetivos específicos, buscamos:

1. Realizar a leitura de textos literários em encontros dialógicos com os mediadores em formação.
2. Propor práticas de leitura alinhadas às necessidades da área pedagógicas do sistema prisional.
3. Sistematizar as práticas de leitura a partir de sugestões de atividades pedagógicas.


4. Produzir narrativas docentes para subsidiar as práticas de leitura no sistema prisional.

Buscamos, assim, a relação da teoria com a prática em nosso projeto, a partir da busca de um diálogo entre as reflexões teóricas presentes nos debates do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH e as demandas sociais emergentes em nosso cenário. A atividade extensionista, em nossa perspectiva, apresentou-se como caminho potencial para aproximar o mundo acadêmico do mundo da vida concreta, por meio da presença ativa dos participantes envolvidos na prática docente do sistema prisional, os quais ampliam o nosso conhecimento dos temas pesquisados, ao trazerem suas concepções, saberes e vivências para a interlocução conosco. O ensino, nessa perspectiva, deixou de ser um processo estático e descolado da realidade e ganhou um sentido mais real e próximo das questões desafiadoras nos universos dos pesquisadores e participantes. Em contrapartida, a pesquisa afastou-se de um viés meramente formalista e focado em resultados quantitativos e assumiu um caráter dialógico, interacionista e formativo, quando acolheu em seu percurso atividades de extensão que nos aproximam ainda mais das demandas sociais.



3 Entre redes de afeto e de conhecimento: a extensão no Ifes

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2019/2 – 2024/1 do Instituto Federal do Espírito Santo, a Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, para tanto, utilizamos os seguintes princípios relativos a ação de extensão em nosso projeto.

- **Interação Dialógica** – Nossa pesquisa apresentou interação dialógica por entender que o nosso processo interagiu diretamente com a escuta e a construção de saber, visto que os colaboradores da pesquisa fazem parte integrante da construção desse processo, seja por meio de rodas dialógicas, seja por meio de questionários ou formulários nos quais expressaram suas opiniões, críticas e demandas principais.
 - **Impacto e Transformação Social** - Entendemos que neste processo de extensão tivemos relação direta com algumas demandas da área de leitura do sistema prisional, auxiliando no saber através das oficinas com os professores que atuam internamente e com isso buscamos colaborar para o desenvolvimento social desses detentos, com a reflexão e interação cultural, propondo e atuando na contribuição da ressocialização dos mesmos favorecendo também a consolidação de práticas culturais no ambiente prisional.
- 

4

Como foi a nossa caminhada? Experiências e registros

4.1 Ler para libertar: Formação de mediadores de leitura em escolas do sistema prisional

No dia 17/05/2023 iniciamos nosso primeiro encontro remoto, através da plataforma Meet, com intuito de que esses momentos remotos nos possibilitassem atingir o maior número de pessoas, inclusive de outros estados e de regiões mais afastadas da grande Vitória. Neste primeiro encontro, houve um total de 48 pessoas, o que já nos possibilitou um encontro rico de experiências e diversidade de concepções culturais. Fizemos um convite com antecedência e no dia abrimos a sala 15 minutos antes para receber calorosamente nossos participantes.

Em nosso primeiro encontro, por meio de uma roda de conversa, buscamos realizar um diálogo com os docentes/participantes da pesquisa, sustentados pela concepção da literatura como direito fundamental para formação cultural, psíquica e social do indivíduo que será reintegrado à sociedade.

Dialogamos sobre um vídeo que retrata a leitura nas prisões, apresentado a seguir:

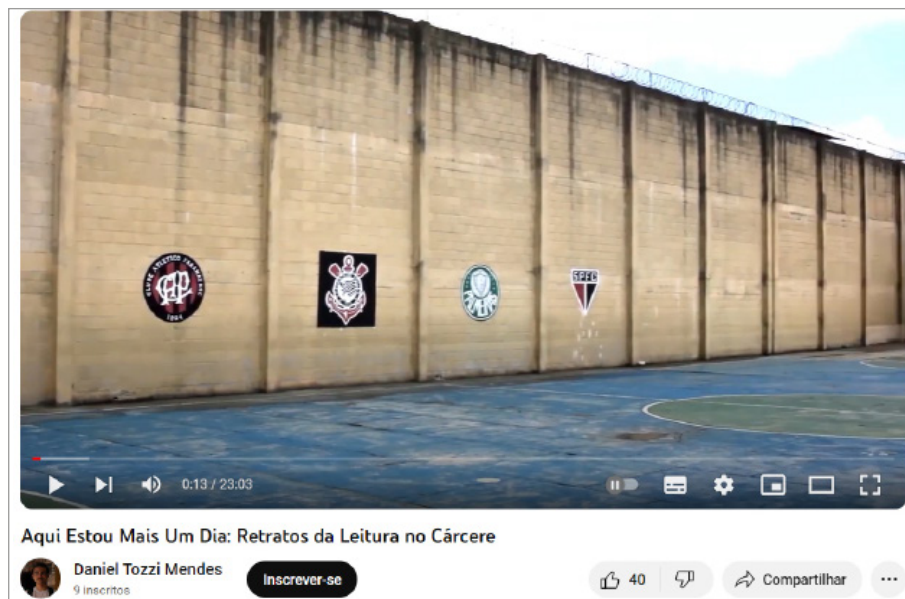
Aqui estou mais um dia: Retratos da leitura no cárcere

Documentário produzido como trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela UFPR de Daniel Tozzi Mendes, no ano de 2019. O filme aborda a temática da leitura e de mecanismos de ressocialização dentro do cárcere a partir de entrevistas com detentos do



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

sistema penal paraense e que participam do Programa de Remição de pena pela Leitura.

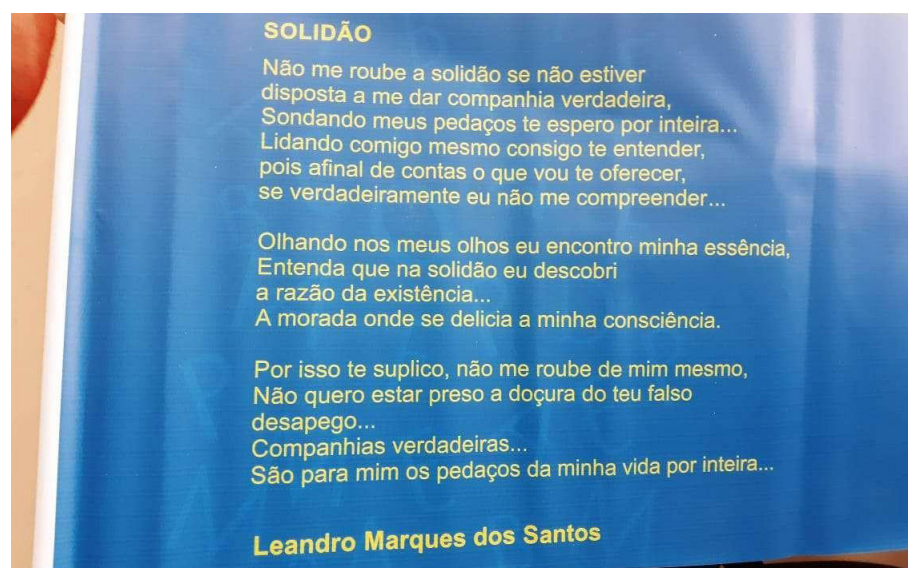


Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=m3mDtkX_IQg

Após o vídeo, sugerimos a realização de leitura de poemas produzidos por pessoas privadas de liberdade (detentos), de modo a valorizar as discussões em sala de aula, conforme exemplo que contextualizamos a seguir.

A Associação de Transporte Urbano (ACTU) realizou no ano de 2019 a terceira edição do projeto “A poesia vai de ônibus”. O concurso tem como objetivo estimular a produção de poemas que são divulgados na frota de ônibus do transporte coletivo de Criciúma.

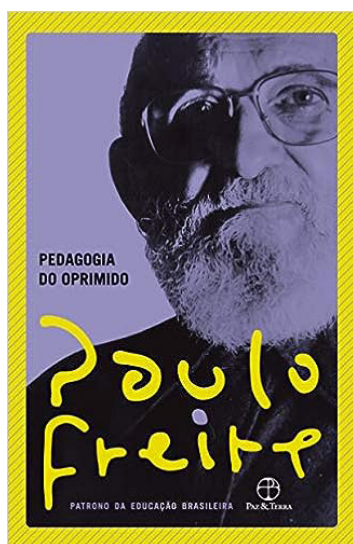
Leandro Marques dos Santos, de 34 anos, reeducando do presídio Regional de Criciúma, foi escolhido entre os 50 selecionados para terem seus textos estampados nos veículos de transporte público que circulam na cidade.



Fonte: Site www.4oito.com.br

A mediação da leitura na sala de aula do sistema prisional, após os debates no encontro, foi sugerida por meio de: exposição dialogada, leitura compartilhada, debates sobre as obras lidas, escuta das experiências de leituras dos participantes, e outros caminhos construídos durante o percurso.

Sugerimos então alguns livros que podem contribuir com esta proposta.



Para fins de registros das leituras, durante o encontro sinalizamos que um diário de leitura no qual cada participante escreverá sua experiência a partir do encontro com o texto literário seria muito relevante e prazeroso para o registro dessas importantes experiências com a leitura literária.

4.2 A leitura na prisão: diálogos com a Pedagogia Social

No dia 31/05/2023 ocorreu nosso segundo encontro remoto, através da plataforma meet, com uma convidada muito especial: a professora Margareth Martins de Araujo, professora da UFF, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1982), mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1992), doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2004), pós Doutora em Ensino de Artes e Ciências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (2019).

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Atualmente, é Professora Titular, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, integra o quadro de professores do Programa de Pós-Graduação em Educação: PPG-UFF, com experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização, atuando principalmente nos seguintes temas: educação educação infantil letramento, formação de professores, educação, pedagogia social e formação inicial e permanente de professores de Crianças e Jovens em situação de Vulnerabilidades. Pedagogia Social e teorias interseccionais para infância e adolescência. Pedagogia Social e teorias interseccionais para infância e adolescência. Ações socioeducativas, Garantias de Direito e Justiça Restaurativa.Coordenadora do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pedagogia Social: Projeto PIPAS-UFF.

Neste encontro, houve um total de 27 participantes, ocorrendo trocas significativas de conhecimentos e saberes docentes. Seguimos um roteiro dinâmico e prático, valorizando a participação de nossa convidada, sendo priorizado sua apresentação, onde a pesquisadora contextualizou a relação do sistema prisional com a pedagogia Social, utilizando como sensibilização a música Taiguara - “Hoje”.

Hoje

Taiguara

Hoje

Trago em meu corpo as marcas do meu tempo
Meu desespero a vida num momento
A fossa, a fome, a flor, o fim do mundo

Hoje

Trago no olhar imagens distorcidas
Cores, viagens, mãos desconhecidas
Trazem a lua, a rua às minhas mãos

Mas hoje,

As minhas mãos enfraquecidas e vazias
Procuram nuas pelas luas, pelas ruas
Na solidão das noites frias por você

Hoje

Homens sem medo aportam no futuro
Eu tenho medo acordo e te procuro
Meu quarto escuro é inerte como a morte

Hoje

Homens de aço esperam da ciência
Eu desespero e abraço a tua ausência
Que é o que me resta, vivo em minha sorte

Ah, sorte
Eu não queria a juventude assim perdida
Eu não queria andar morrendo pela vida
Eu não queria amar assim
Como eu te amei

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=j614MalvYXE>

Fez uma breve apresentação de sua atuação no Projeto de pesquisa, conforme segue: <https://www.youtube.com/watch?v=YP5qA4y-pJI>



Após sua brilhante condução, demos sequência ao encontro trabalhando texto de Machado de Assis “O Espelho”.

O Espelho

Machado de Assis

Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... Espantem-se à vontade, podem ficar de boca aberta, dar de ombros, tudo; não admito réplica.

Fonte: ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II

Na sequência abrimos para um diálogo com os participantes, ressaltando e convidando para uma reflexão sobre:

Qual o nosso papel no ensino da leitura literária?

ENSINAR x MEDIAR

INFORMAR x FORMAR

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung



Sugestão de leitura

LEITURA, ESCOLA E FORMAÇÃO DO LEITOR NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SOCIAL, das autoras Letícia Queiroz de Carvalho e Soraya Ferreira Pompermayer, cujo link de acesso segue abaixo: revistadepedagogia-social.uff.br/index.php/revista/article/view/10

E, a partir do artigo e dos nossos debates, ressaltamos cinco passos para trabalhar um texto literário.

- a. **Contextualização das condições de produção do texto a ser lido:** apresentação aos alunos de dados e curiosidades sobre o autor da obra e do momento histórico em que o texto foi criado, ou seja, um breve quadro social desse contexto de criação do livro, para que se busquem relações entre esse momento de produção e o momento vivido pelos alunos-leitores.
- b. **Postura dialógica prévia à leitura:** a partir das ilustrações, título, capa, contracapa, orelha do livro, enfim, dos elementos para-textuais que compõem o objeto de leitura, pode ser criado rico momento de interlocução entre professor e aluno, por meio de questionamentos e inferências que trarão novos sentidos e concepções para o texto a ser lido.
- c. **Diálogo entre o texto literário e outros artefatos e produções culturais:** o texto não se encerra no livro, pois traz em seu bojo a aproximação e a recriação da realidade, por isso torna-se mais vivo se posto em diálogo com outras produções culturais – filmes, músicas, peças de teatro, exposições de arte – que abordem temas, cenários e contextos em que se possa ampliar a discussão iniciada pelo livro.
- d. **Estímulo à responsividade do aluno-leitor:** o leitor ativo, participante e responsivo é aquele que responde às provocações do texto literário. Tal possibilidade será estimulada pela mediação do professor, por meio de perguntas, da leitura

compartilhada, das relações propostas entre o que se lê e o que circula socialmente em revistas, jornais, televisão, internet e redes sociais.

- e. **Avaliação da leitura:** as propostas avaliativas que se reduzam a fichas, questionários ou questões formais em provas precisam ser abolidas da proposta docente no ensino da Literatura. Devem ser pensados momentos de leitura que resgatem o repertório cultural dos alunos, de modo a inseri-lo em debates e situações didáticas que analisem, discutam e problematizem as questões sociais e humanas que atravessam os textos literários.
- f. **Ser um professor leitor:** a mediação entre a leitura e os alunos será tão mais interessante e significativa, à medida que o professor também seja um leitor das obras com as quais propõe leituras e atividades. Conhecer antecipadamente o livro que a turma lerá é condição essencial para a criação de atividades, questões e situações criativas que acompanharão o processo. Esses caminhos precisam ser agregados ao planejamento de uma prática leitora em que se considere o aluno e a sua recepção do texto proposto, bem como a leitura como espaço interlocutivo não apenas no contexto da escola, mas, sobretudo, nos espaços sociais pelos quais os alunos transitam e se constituem como cidadãos.

Assim fechamos o encontro com uma discussão sobre a aplicabilidade de trabalho com o texto literário, conforme considerações deste artigo citado acima, e ouvimos a experiência de todas as pessoas envolvidas no encontro.

4.3 A leitura na prisão: diálogos com a literatura de autoria capixaba

No dia 14 de junho, ocorreu nosso 3º encontro em que o nosso convidado foi o prof. Francisco Aurélio Ribeiro, que possui mais de 30 anos de experiência na área de Ensino e Pesquisa. Esta significativa experiência docente provém de sua atuação como professor em diversas instituições de ensino, públicas e privadas, com âmbito de atuação no Ensino Fundamental, Médio e Superior (Graduação e Pós-Graduação).

Responsável pela orientação de teses de mestrado na área de letras da Universidade Federal do Espírito

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO PARA UM DIÁLOGO SOBRE O DIREITO À LEITURA NAS PRISÕES

14/06 19h

A leitura na prisão:
diálogos com a literatura de autoria capixaba.

MEDIADOR: Prof. Francisco Aurélio Ribeiro
MEDIADORA: Tatiana da Lus Santos Farias

CONVIDADO: Dra. Leticia Queiroz de Carvalho

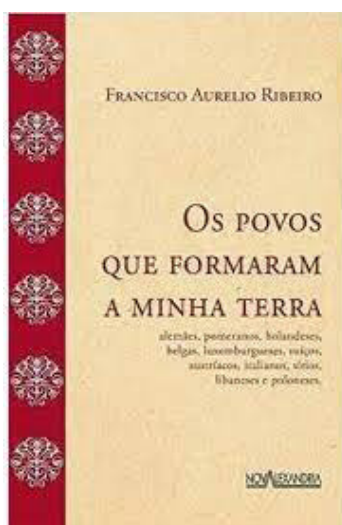
[Clique aqui para participar!](#)

INSTITUTO PRISIONAL Espírito Santo - Capixaba
PPGEH - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguagem

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Santo UFES, participa também de diversas bancas de Defesa de Dissertação. Desenvolveu diversos trabalhos de pesquisa na área de literatura. Possuindo mais de 40 livros publicados (gêneros infantil, crônica, conto e pesquisa) e vários artigos de sua autoria, participando com suas crônicas de colunas semanais no jornal A Gazeta. Foi Secretário de Cultura da UFES no período de 1992 a 1995, sendo responsável também pela coordenação de cursos em nível de Especialização e Pós-Graduação. Conduziu vários congressos como conferencista e apresentador de comunicação no Brasil e Exterior. Participou ora como examinador, ora como elaborador de provas de literatura em diversos concursos públicos e vestibulares em vários estados brasileiros. Pertence ao Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e à Academia Espírito-santense de Letras, da qual foi presidente em três mandatos.

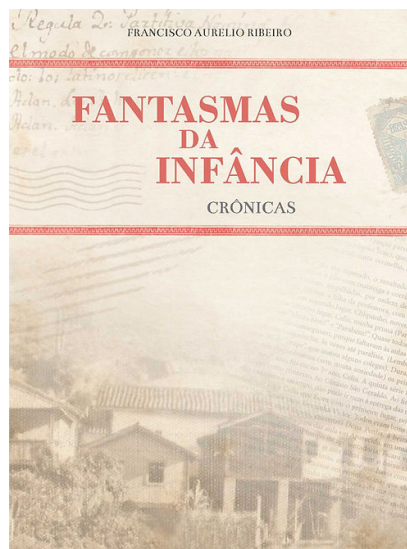
Algumas produções capixabas de autoria do professor Francisco Aurélio Ribeiro:



Fonte: www.estantevirtual.com.br

Neste encontro houve a presença de 21 participantes. Cabe ressaltar que em todos os encontros disponibilizamos uma lista de presença pelo *Google Forms*, o que possibilitou maior acompanhamento e a comprovação de presença para a nossa certificação.

Também neste encontro, o professor explanou sobre a sua experiência com literatura capixaba, enfatizando a quantidade e potencial do Estado para sua inspiração da escrita. Francisco Aurélio possui vários livros publicados, dentre eles vários de literatura infantojuvenil, crônicas, poesia e os demais de crítica e historiografia literária, além de inúmeros artigos, crônicas e poemas em várias publicações. Para este nosso encontro ele abriu uma análise/estudo sobre sua crônica “Abobrinha” que está em seu livro *Fantasma da infância*.



Fonte: site grupo FORMAR
(Gráfica/editora/soluções)

O debate sobre a crônica foi provocado pelas seguintes questões:

- a. Como podemos aproximar a crônica “Abobrinha” da realidade dos educandos que vivem no cárcere?
- b. O gênero crônica pode contribuir para as práticas de leitura no presídio:
- c. Como você, professor, trabalharia esta crônica nas suas práticas de leitura na escola prisional?

A seguir, apresentamos na íntegra a crônica de autoria capixaba, do professor Francisco Aurélio Ribeiro, para que possamos também divulgar um pouco da literatura produzida em nosso estado.

Sugestão de leitura

Abobrinha

Ninguém sabia seu nome, nem onde morava ou com quem vivia. Todos o chamavam de “Abobrinha”. Ou porque tinha a cabeça pelada ou porque sobrevivia vendendo abobrinhas que pegava espalhada pelas ramas.

Abobrinha era nosso colega no grupo escolar, onde estudávamos. Não frequentava as aulas, mas somente o recreio, para tomar a merenda: um leite em pó pedrente “doado” pelos EUA, a famosa Aliança para o Progresso” do início dos anos sessenta.

Todos gostavam de implicar com a Abobrinha, dando-lhe cocres na cabeça pelada. Ele fingia que chorava, mas sempre voltava para levar mais.

Ao final das aulas, voltávamos correndo, varados de fome. Abobrinha nos acompanhava, para filar a bóia. E o ritual era sempre o mesmo. Ao chegar em casa, pedia à primeira pessoa que encontrava:

— Ô, Dona Coisa, me dá uma coisa pra comer?

E a resposta era sempre a mesma:

— Fulana, arranja mais um prato pro Abobrinha.

Quando a “Dona Coisa” era nova, virava “Dona Coisinha”, no pedido do Abobrinha.

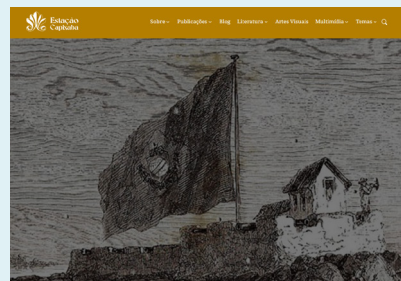
De uma “coisa” todos invejavam o Abobrinha: fazia as gaiolas mais bonitas de embaúba e, dentro delas sempre havia um “coleiro”, um “canário da terra”. Sabiá, só de encomenda. Ele pegava filhote no ninho e criava com banana e mamão. Depois de criado, vendia por qualquer “coisa”, ou trocava por um prato de alguma “coisa”.

Hoje, quando vejo os olhos pedintes das crianças, nos sinais, fico a imaginar: o que aconteceu com o Abobrinha? Onde estará, se é que sobreviveu? Foi o primeiro “menor abandonado” que conheci, embora, no pequeno mundo em que vivíamos, ele fosse um pouco de todos nós. Tanto que ele ficou, eternamente, gravado em minha memória. Como um fantasma da infância, que sempre vou carregar.

Sugestão de sites sobre literatura capixaba



tertuliacapixaba.com.br



estacaocapixaba.com.br



Nosso diálogo ressaltou a oportunidade de reflexão trazida pela crônica capixaba no que tange à importância da aceitação, do acolhimento e do reconhecimento da educação literária no cárcere.

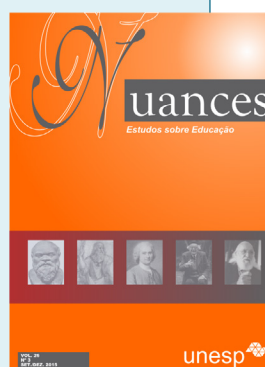
Tais reflexões geraram um grande aprendizado para as pessoas envolvidas no processo, abrindo o diálogo com nosso público em que grande parte eram professores do sistema prisional, provocados pelo pesquisador convidado a observarem a importância deste valioso ponto no cotidiano da prisão.

Enfatizou também que ler e escrever resgatam uma memória, e as crônicas nos situam bastante no presente e poderão propor a releitura de uma memória, de modo que trabalhar com esse gênero com os detentos pode auxiliar e muito no cotidiano deles.

Sugestão de leitura

Fazendo um paralelo da teoria de prática, na sequência trabalhamos o artigo de Rildo Cosson: A PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: MEDIAÇÃO OU ENSINO?, cujo link de acesso segue abaixo:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735>



Importante: O artigo foi encaminhado anteriormente para os participantes, o que possibilitou um diálogo e troca de experiências maravilhosas.

4.4

A leitura na prisão: As potencialidades da leitura literária em espaços de privação de liberdade

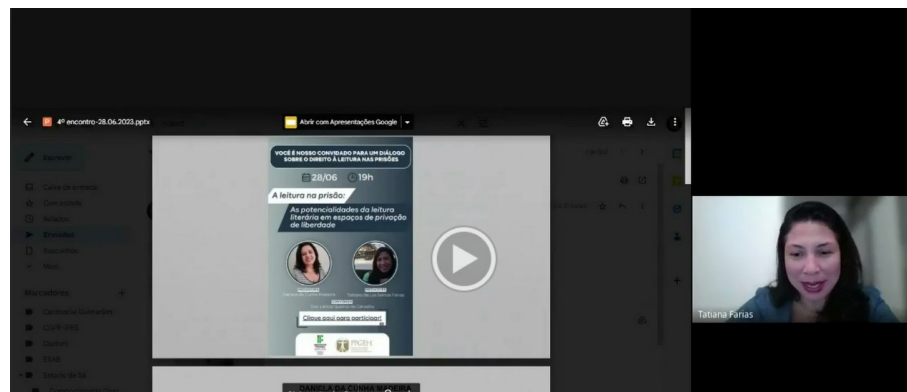


Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

No dia 28 de junho, ocorreu nosso 4º encontro, no qual a nossa convidada para um diálogo sobre as potencialidades da leitura na prisão foi Daniela da Cunha Madeira, egressa do nosso programa de Mestrado de Mestrado em Ensino de Humanidades, onde desenvolveu seu produto Educacional, com alunos do sistema prisional capixaba, desenvolvendo círculo de leituras. A pesquisadora, atualmente, trabalha na Secretaria de Justiça do Estado do Espírito Santo, e nesta oportunidade foi possível contribuir com sua experiência da construção de seu produto educacional.

Neste encontro contamos com a presença de 32 pessoas, no qual de maneira rica e prazerosa, ouvimos como foi a produção e aplicação do produto educacional da convidada, visto que ele está diretamente ligado com nossa formação de professores, pois fruto

desses nossos encontros os professores podem levar ideias para aplicarem em seu cotidiano de sala de aula.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

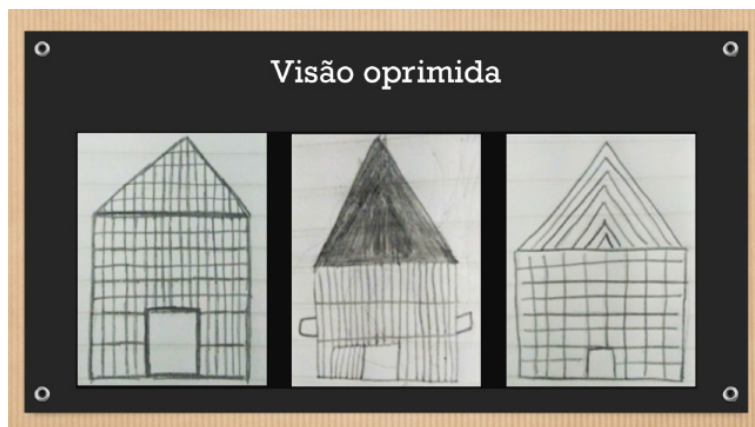
A nossa convidada iniciou sua exposição explanando sobre os gêneros textuais e como isso poderia se aplicar no cotidiano da educação no cárcere, para além disso, salientou metodologias de círculo de leitura, contos que ela selecionou e a resposta dos participantes, frizou que esta resposta é fundamental para o bom funcionamento do próximo encontro.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Sinalizou que ora essa visão era romântica, ora eram oprimida, e que isso trazia uma reflexão ainda mais rica sobre o sistema prisional.

A partir das leituras propostas para os participantes da pesquisa, foram solicitados desenhos que representassem os textos lidos. A pesquisadora categorizou esses desenhos conforme a percepção dos alunos privados de liberdade, conforme mostramos a seguir:



Fonte: Acervo da pesquisadora

Após sua explanação, no intuito de associar a prática e vivência dos nossos convidados com seus cotidianos escolares, buscamos sempre valorizar os encontros com artigos para auxiliar a nossa discussão e

principalmente proporcionar ferramentas para os professores em sua sala de aula.

Sugestão de leitura

Assim neste encontro trouxemos o artigo de Robson Coelho Tinoco, “EDUCAÇÃO EM PRESÍDIOS E LEITURA LITERÁRIA: UMA NOVA ARTICULAÇÃO SOCIODIALÓGICA”

<https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/10425>

Ressaltamos assim, em nossa análise pontos importantes no artigo de Tinoco (2015), conforme segue abaixo:

- **Plano dialógico de conscientização: ler a palavra carregada de mundo:** Tal plano dialógico conscientizador se revela em um determinado processo que leva em conta a condição primeira de, pela reflexão e questionamento, libertar-se de tudo que se mostra, a princípio, politicamente correto, filosoficamente reacionário, psicologicamente simples.
- **Uma pesquisa com foco na leitura do leitor-presos:** Ao longo das discussões destacou-se a importância de, mais que os internos lerem uma obra literária de um autor reconhecidamente de valor, eles exercitarem efetivamente a atividade de ler e, posteriormente e com conhecimentos mínimos de sua estrutura, compor uma resenha sobre a leitura feita.
- **Uma realidade a ser considerada para um efeito eficaz:** Tal plano dialógico conscientizador se revela em um determinado processo que leva em conta a condição primeira de, pela reflexão e questionamento, libertar-se de tudo que se mostra, a princípio, politicamente correto, filosoficamente reacionário, psicologicamente simples.
- **Uma pesquisa com foco na leitura do leitor-presos:** A proposta de nova aplicação do processo de leitura – produção de resenha segue, assim, o conjunto dessas iniciativas governamentais, no sentido de possibilitar aos presos um efetivo processo de ressocialização articulado a eficazes políticas públicas voltadas a situação social desses brasileiros.
- **Sobre o caráter inclusivo da literatura e uma metodologia de aplicação:** Ler e escrever na prisão pode ter resultados positivos, por meio do processo como aqui se propõe, pois implica mais que a não-dependência do companheiro de ociosidade inútil na cela.

Novamente no intuito de escuta e participação, compartilhamos o artigo anteriormente para os participantes, o que facilitou a análise e construção de nosso diálogo.

4.5 A leitura na prisão: Experiências e diálogos sobre o sistema prisional

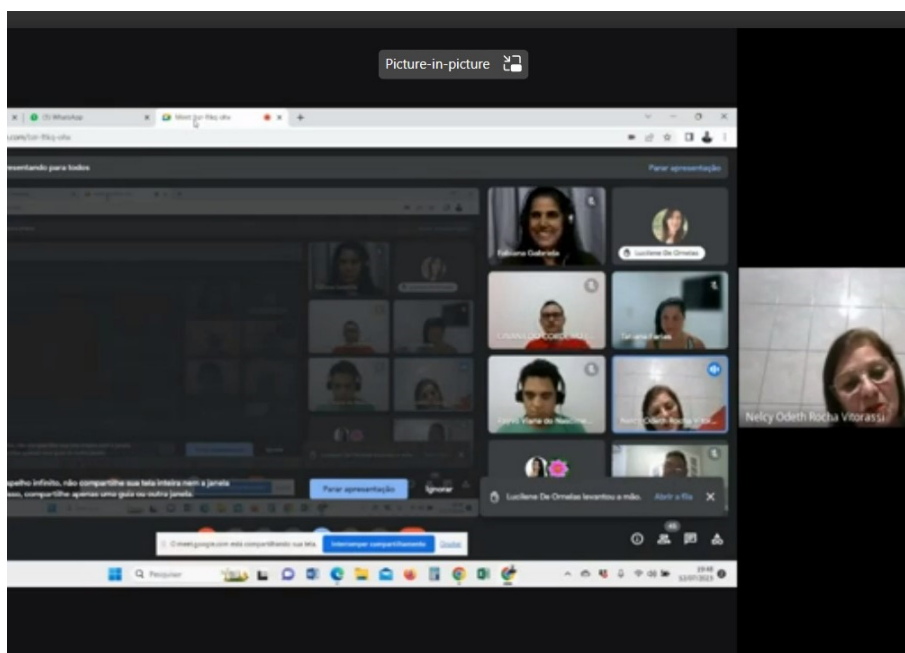
No dia 12 de julho, chegamos ao final de nossos encontros *online*, com a participação de 31 pessoas, sendo um dia muito esperado, pois os protagonistas foram os participantes, foi o dia em que escutamos as experiências dos professores participantes e o melhor foi possível verificar como os encontros anteriores trouxeram ricas ideias de práticas de leitura para a sala de aula do sistema prisional.

Dividimos o tempo do projeto nesta noite em dois momentos, um com a participação ativa dos professores da EEEFM Cora Coralina, e outro momento com os professores da EEEFM Nelson Mandela, sendo eles os protagonistas do encontro, a partir dos seus relatos das experiências de leitura que desenvolvem em suas salas de aula.

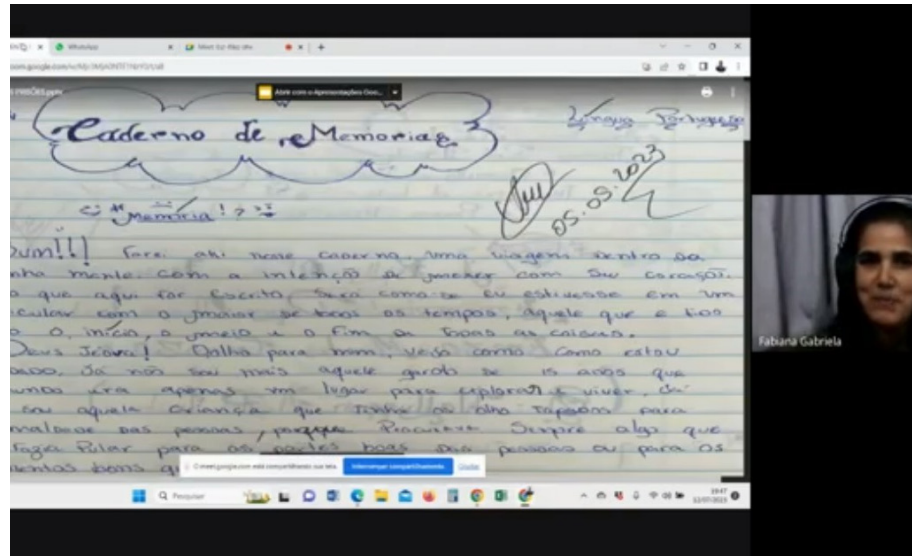
Foi perceptível a alegria desses professores ao abrirem o microfone e contarem o dia a dia de sala de aula, com fotos e trabalhos produzidos pelos seus alunos. Embora as limitações sejam ainda grandes no trabalho com a leitura, observamos uma grande disposição desses docentes em propor atividades diferenciadas e articuladas à realidade dos seus alunos.



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras



Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora

Os cadernos de memórias dos detentos foi um ponto alto de nosso encontro, já que foi possível perceber como a leitura e a escrita podem contribuir nesse processo de humanização em ambiente tão específico.

Ao final do encontro e para analisar o aproveitamento do mesmo, enviamos um google forms com perguntas importantes para nossa avaliação do curso de extensão que realizamos, sendo possível a resposta de 23 participantes, a partir de perguntas como:

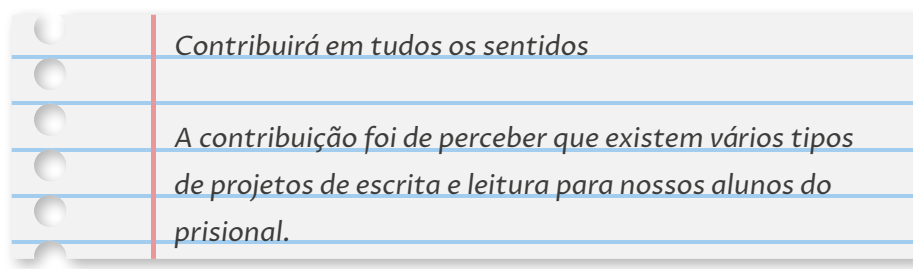
- Cite uma contribuição do projeto para sua docência
- Aponte sugestões para os próximos encontros
- Relatar, brevemente, o momento mais significativo da formação. Por quê?



As vozes docentes e o nosso projeto

Mantivemos a grafia original nas interações verbais dos participantes da pesquisa, respeitando os registros linguísticos adequados a situação de linguagem.

Cite uma contribuição do projeto para sua docência



O projeto vem mostrar o desafio da educação e a importância dos professores no processo de transformação da realidade social de seus alunos, promovendo uma constância nos relacionamentos destes nas diversas áreas da vida, construindo, assim, sua própria história.

Acrescimento de conhecimento e agregação profissional

Ampliação do conceito de tipos de leitura.

Reflexões sobre os signos literários dialogando com as bases epistemológicas de pesquisa.

As experiências trazidas nos fazem repensar a prática, criando novas ideias e projetos.

Palestras e experiência de outros professores

Sou pedagoga mas passo as informações para meus professores, inclusive estamos implantado a sugestão dos fascículo de leitura de contos para o próximo semestre.

Incentivo à leitura

A beleza de estar apresentando aos alunos os diversos gêneros textuais. O contato com literaturas diversificados ampliou a interpretação de texto e enriqueceu a produção textual.

Acrescimento de conhecimento

Proporcionar a leitura aos internos, mesmo com as dificuldades encontradas no presídio.

A forma como o JC explicou para trabalhar a leitura foi maravilhosa.

Aponte sugestões para os próximos encontros

<input type="radio"/>	<i>Produção textual, tipologias.</i>
<input type="radio"/>	<i>Mostrar mais exemplos de experiências no sistema prisional.</i>
<input type="radio"/>	<i>Implantação de projetos que contribuam para o desenvolvimento da leitura e da escrita.</i>
<input type="radio"/>	<i>Ter mais formações com temas similares</i>
<input type="radio"/>	<i>Mais cursos como este.</i>
<input type="radio"/>	<i>Compartilhamento de experiências com signos literários já realizados nas salas da Educação em Prisões</i>
<input type="radio"/>	<i>Que continuem a trazer práticas.</i>
<input type="radio"/>	<i>Trazer algum mestre pra falar como deve ser o ensino de literatura conforme BNCC</i>
<input type="radio"/>	<i>Palestrantes com seus relatos de experiências no processo de produção.</i>
<input type="radio"/>	<i>Oficina de troca de experiência</i>
<input type="radio"/>	<i>A matemática no dia a dia.</i>
<input type="radio"/>	<i>Trabalhar temas novos aprendido</i>
<input type="radio"/>	<i>Modelos de práticas e dinâmicas que possam ser realizadas com os internos.</i>
<input type="radio"/>	<i>Trabalhar textos de escritores que estão no Sistema Prisional.</i>

Relatar, brevemente, o momento mais significativo da formação. Por quê?

Partilhar de conhecimentos e práticas.

Foi o relato da professora de séries iniciais, que trabalhou com o livro o Pequeno Príncipe.

O momento mais significativo foi o da troca de experiências e conhecimentos, tornando o encontro muito especial e produtivo.

Ouvir a experiência dos colegas de trabalho

Todos os momentos foram preciosos,mas do terceiro encontro foi top.

O texto - O espelho de Machado de Assis. Foi uma referência filosófica para alguns conceitos que vinha dialogando em meus estudos.

A palestra da professora do RJ foi muito significativa.

O último encontro, pois foi apresentação de uma pesquisa que foi muito ao encontro do que eu faço na sala de aula do sistema prisional.

Relatos de experiências dos professores e palestrantes.

Os relatos de pessoas que trabalham com o incentivo à leitura e escrita.

Os relatos de experiência trás várias ideias novas para nosso planejamento.

Troca de experiências

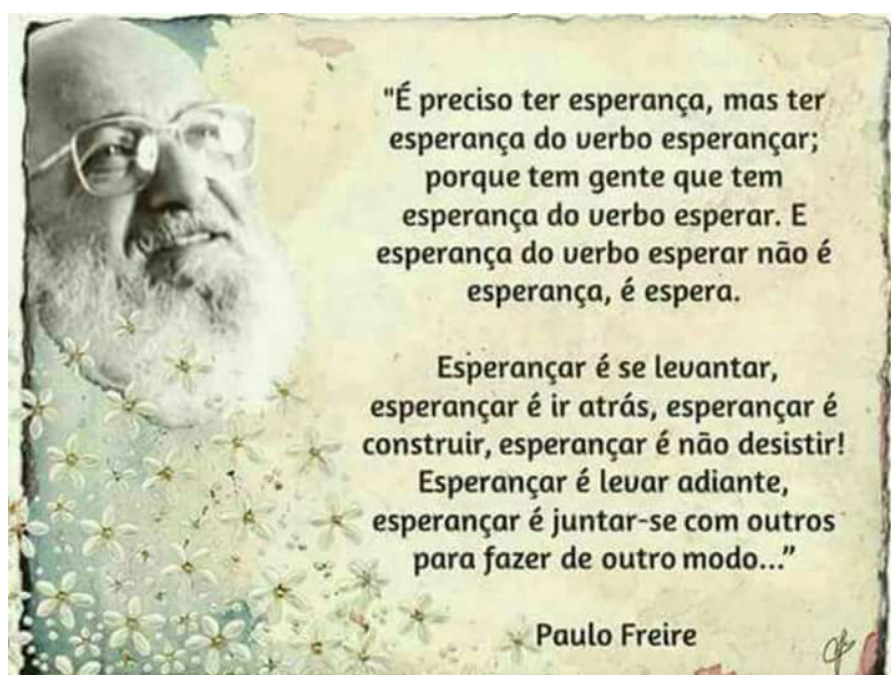
O relato das experiências de um dos convidados (não lembro o nome)

Gostei de ouvir o professor Francisco Aurélio falando da leitura nas prisões sabemos que não é fácil trabalhar leitura só em sala de aula, ele mostra a realidade das prisões. E tendo Tatiana como mediadora ficou melhor ainda. Gostei do curso porque ele veio com uma roupagem nova falando do dia a dia nos presídios.



Algumas observações do Projeto de Extensão

- A leitura e o acesso à cultura são fundamentais em contextos de privação, seja por oportunizar práticas pedagógicas que trabalham a expressividade oral e escrita dos alunos, seja por aproximarem o leitor privado de liberdade das questões sociais.
- O papel do professor leitor nas escolas do sistema prisional é fundamental, mas esse profissional necessita, cada vez mais, de espaços formativos, valorização docente e condições mais seguras e qualitativas para desenvolver o seu trabalho, o que demanda investimento público para as ações culturais nesses cenários.
- A interlocução entre pesquisa, ensino e extensão nos espaços privados de liberdade constitui caminho potente para lutarmos como preconceitos, ampliarmos o espectro das práticas leitoras, fundamentarmos pesquisas que poderão subsidiar políticas públicas, além de darmos visibilidade às experiências educativas exitosas que ocorrem nas escolas prisionais, apesar das condições adversas na maioria delas.



Referências

ASSIS, Machado de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II

CARVALHO, L. Q.; POMPERMAYER, S. F. Leitura, escola e formação do leitor na perspectiva da pedagogia social. **Revista de Pedagogia Social. UFF**. v. 3, n. 1, may 2017. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/10>>. Acesso em: 20 oct. 2023.

RIBEIRO, F. A. **Fantasma da infância**. Grafer e Ihges 1998. V.I

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. de et al. In: LIMA, Aldo de... [et al.] – **O direito à literatura**. Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2012,. P. 12-35.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Revista Ciência e Cultura**, v.24, n.9, 1972.

COSSON, R; PAULINO, G.A literatura no território dos direitos humanos. In: LIMA, Aldo de... [et al.] – **O direito à literatura**. Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2012 Recife, 2012, p. 87-108.

FERREIRA, A.V; SIRINO, M. B.; MOTA P.F. **Teorias e práticas da pedagogia social no Brasil**. São Paulo: Paco Editorial, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do Ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FOERSTE, E. Parceria na formação de professores. **Revista Iberoamericana**

de Educación, v. 34, n. 3, p. 1-13, 2004. Disponível em:<https://rieoei.org/RIE/article/view/3547>. Acesso em 13 de mar. 2019. DOI:<https://doi.org/10.35362/rie36133547>

FOERSTE, E. **Parceria na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2019/2 – 2024/1**. documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2019.

PAULINO, G.; COSSON, R. O direito à literatura. de et al. (org.). **A Literatura no território dos direitos humanos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 87-108.

SILVA, M. A. **O desafio da dialogicidade entre educadores e educandos na educação de jovens e adultos-EJA**. 2018.173f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Santa Catarina, 2018.

SILVA, R. da; PASSOS, T. B.; MARQUES, M. A. Literatura Carcerária: educação social por meio da Educação, da escrita e da leitura na prisão. **Revista Científica Eccos**, São Paulo, v. 1, n. 48, p. 35-50, jan./mar. 2019.

SILVA, R. Fundamentos epistemológicos para uma EJA prisional no Brasil. **Revista Brasileira de Execução Penal**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 59-76, jan./jun. 2020.

TORRES, E.N; **Prisão, educação e remição de pena no Brasil: a institucionalização da política para a educação de pessoas privadas de liberdade**. São Paulo. Paco Editorial, 2019.

TINOCO, R.C. Educação em presídios e leitura literária: Uma nova articulação socioalógica. **Contexto** [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Letras. – n. 27 (2015)- . – Vitória : Ufes, PPGL, 1992- . v. Semestral.

